

FILA ZERO

GDF VAI INVESTIR R\$ 7 MILHÕES EM NOVOS EQUIPAMENTOS E R\$ 500 MIL PARA CONTRATAR FUNCIONÁRIOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

DF - Saúde

Cirurgias sem demora

lançado no mês passado, o Programa Fila Zero, realizado pela Secretaria de Saúde para reduzir as filas de espera para cirurgias nos hospitais públicos, já tem balanço positivo: a fila para cirurgia de catarata foi praticamente zerada. No começo deste mês, foram realizadas 44 cirurgias de hérnia infantil no Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) e 25 de hérnia e amígdalas no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). A expectativa é de que até o final deste mês, 160 pacientes sejam operados. A data prevista para a conclusão do programa é dezembro de 2008 e até lá o objetivo é operar 15 mil pessoas que esperam pela sua vez.

A prioridade é o atendimento pediátrico, mas também estão sendo realizadas cirurgias de hérnia, catarata e varizes em adultos. Os pacientes em fila de espera serão chamados pelos hospitais onde se inscreveram. "As filas são inadmissíveis. Com os novos profissionais contratados, as novas salas e novos equipamentos, vamos criar condições para que novas filas não sejam formadas. É uma melhoria no setor de forma permanente", avalia o secretário-adjunto de Atenção à Saúde, Milton Menezes.

O estudante Maicon Alves Bastos, 10 anos, esperou apenas cinco dias por uma cirurgia de hérnia na virilha. A mãe da criança, Maria Eva Alves Nogueira, 40, ficou surpresa com a rapidez do atendimento, no HRAS. "Agradeci muito a Deus, pois achava que ia demorar muito mais", comenta a moradora de Santo Antônio do Descoberto (GO). Segundo ela, o filho

"Com os novos profissionais contratados, as novas salas e novos equipamentos, vamos criar condições para que novas filas não sejam formadas"

MILTON MENEZES,
SECRETÁRIO-ADJUNTO DE
ATENÇÃO À SAÚDE

voltou para casa no mesmo dia da cirurgia, retornou ao hospital no último dia 2 para uma revisão e está se recuperando bem.

■ Investimento

Para pôr fim às filas de espera, o governo vai investir R\$ 7 milhões em novos equipamentos e mais R\$ 500 mil para a contratação de funcionários e profissionais da área de saúde. "O governo vai pagar 10 mil horas extras por mês para os funcionários que atuarem no mutirão à noite e nos fins de semana. O valor é baseado na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS)", explica o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel.

Beneficiada pelo programa, a artesã Vanderlice dos Santos comemora a cirurgia de amígdala da filha Angel Uldini, 5 anos, neste mês. Ela estava há dois anos à espera da operação, foi encaminhada a diversas unidades,



■ VANDERLICE, COM A FILHA ANGEL, QUE FEZ CIRURGIA DE AMÍGDALAS: "ATENDIMENTO MARAVILHOSO"

até ser atendida no HRAS: "Dei a sorte do programa estar atendendo esse tipo de problema bem no momento em que a minha filha precisou. Ela já recebeu alta, teve um atendimento maravilhoso e agradeço muito a iniciativa. Isso tem de servir de modelo para o Brasil inteiro."

■ Convênio

Segundo Milton Menezes, a fila para intervenções em pessoas com catarata está quase zerada. Hospitais regionais e clínicas particulares conveniadas à

Secretaria de Saúde realizam uma média de 360 operações por mês, há pelo menos seis meses, antes mesmo do início do programa. Quando não operada, a catarata pode causar cegueira irreversível. Geralmente, a doença inicia-se após os 50 anos de idade.

Em 30 dias, será inaugurado um Centro de Cirurgia Ambulatorial com três salas no HBDF, o que vai intensificar os atendimentos. "Demos prioridade às cirurgias mais rápidas, que não precisam de internação, mas de

pois vamos atender a todas as necessidades cirúrgicas do DF", explica o secretário-adjunto.

No fim de semana passado, o Hospital Regional da Asa Norte (Hran) realizou um mutirão de cirurgias de mama. A iniciativa não faz parte do programa Fila Zero. Foram atendidas 30 mulheres portadoras de gigantomastia, excesso de mamas, que estão há mais de cinco anos na fila de espera e que apresentam Índice de Massa Corporal (IMC) menor que 30, além de não serem fumantes.